**ÓBITOS POR AGRESSÕES NO SUDESTE DO PARÁ**

André Luis Silva Nunes¹, Kallyto Amorim Costa¹.

1Faculdade de Ensino Superior da Amazônia

(andrenunes899@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** As agressões ocupam uma posição de destaque no perfil da mortalidade nos indivíduos da região sul do Pará. Constituindo, um importante problema de saúde pública. Dentro dos principais tipos de traumas e agressões, encontram-se a violência por projétil de arma de fogo (PAF), perfurações por arma branca (PAB), e agressões corporais. Nesse contexto, o que vale salientar que as agressões produzem danos e sequelas, muitas vezes, irreversíveis, que podem incapacitar o indivíduo gerando altos custos para o Sistema Único de Saúde (SUS), para a Previdência Social e para as próprias famílias, por necessitar de cuidados do setor de saúde nos diversos níveis de complexidade, desde o pré-hospitalar até a reabilitação física e mental das vítimas, passando por todos os níveis de atenção à saúde. As agressões são a 3º causa de óbitos no Brasil, ficando apenas atrás de doenças do aparelho circulatório e cânceres. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos óbitos por agressões na Região de Saúde do Araguaia, no estado do Pará, de 2010 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo, longitudinal, exploratório, descritivo e quantitativo. Esse estudo se baseia nos dados registrados no Sistema de Informações sobre Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** Os resultados demonstram que ocorreram 2.130 óbitos por agressões no período de dez anos. No ano de 2018 ocorreram o maior número de óbitos com 249 (11,69%) registros. O município de Redenção liderou com 512 (24,03%) mortes, seguido por São Felix do Xingu com 372 (17,46%) e Santana do Araguaia 220 (10,32%) registros. Em relação as categorias, os óbitos por agressões por disparo armas de fogo ou arma não especificada prevaleceram com 699 (32,81%) casos, seguido por agressões por objetos cortantes ou penetrantes com 608 (28,54%) registros e agressões por disparo armas de fogo de mão com 560 (26,29%) mortes. A faixa etária entre 20 a 29 anos liderou com 650 (30,51%) mortes. A raça parda prevaleceu com 1.480 (69,48%) registros. Do total de pacientes 200 (9,38%) são do sexo feminino e 1.929 (90,56%) são do sexo masculino. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a maior prevalência de óbitos por agressão ocorreu no município de Redenção, por armas de fogo ou armas não especificadas, acometendo homens jovens e pardos. Logo, o assunto abordado neste estudo, é fonte de informações epidemiológicas dos óbitos por causas externas na região sul do Pará, nos últimos 10 anos, e como referência para outras pesquisas científicas.

Palavras-chave: Saúde Pública. Epidemiologia. Agressão.

Área Temática: Acolhimento e Classificação de risco.